



Análise do perfil dos estudantes em Ciências Contábeis e sua relação com o processo de convergência das normas contábeis

As diferenças quanto aos aspectos econômicos, políticos e culturais têm gerado divergências quanto à evidenciação das informações contábeis nas demonstrações financeiras. Assim, organismos nacionais e internacionais têm realizado esforços na perspectiva de promover a convergência internacional das práticas contábeis adotadas pelas empresas, a fim de proporcionar sua comparabilidade. Porém, a convergência contábil implica mudança no perfil dos profissionais de Contabilidade, os quais terão que adotar uma postura mais gerencial com relação aos novos padrões das informações contábeis. O presente estudo visou verificar se os estudantes da área contábil estão se preparando para a convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade aos padrões internacionais. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório, por meio da aplicação de questionário, com os estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal do Estado de Minas Gerais. Verificou-se que os alunos percebem a importância das habilidades profissionais e apresentam razoável grau de conhecimento sobre os tópicos que a IFAC recomenda para um programa de Contabilidade. Muitos alunos buscam se manter informados dos negócios internacionais por meio da internet, o que revela preocupação em adquirir o perfil necessário para o exercício da profissão contábil.

Bruna Camargos Avelino

Bolsista de Iniciação Científica do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Gislaine Aparecida da Silva Santana

Mestranda do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Romualdo Douglas Colauto

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC/SC. Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Geová José Madeira

Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

1. Introdução

Por ser uma ciência social aplicada, a Contabilidade sofre larga influência do ambiente em que atua e, por isso, aspectos culturais, políticos, históricos, econômicos e sociais influenciam fortemente as práticas contábeis adotadas em cada país. Tais circunstâncias proporcionam a coexistência de diversos critérios de reconhecimento e mensuração de um mesmo fato, o que gera a falta de harmonização nas normas e nos padrões da Contabilidade com implicações diversas sobre as demonstrações financeiras, prejudicando a qualidade das informações publicadas no que se refere à comparabilidade de informações contábeis.

Mueller, Gernon e Meek (1997 apud LEMES e CARVALHO, 2004) apontam como causas para o desenvolvimento de diferentes modelos contábeis ao redor do mundo a relação entre os negócios e os fornecedores de capital, a proximidade política e econômica com outros países, o sistema legal, os níveis de inflação, o tamanho e complexidade das companhias, o nível de sofisticação da administração e da comunidade financeira, o grau geral de educação e a própria cultura de cada país. Desse modo, esse complexo conjunto de variáveis, de alguma forma, precisa ser organizado, a fim de gerar informações que sejam compreensíveis a inúmeros usuários nos diversos países.

Observa-se na contabilidade internacional uma diversidade de práticas, oriundas da variedade de negócios ao redor do mundo e da influência do ambiente no qual as organizações estão inseridas. Desse modo, a adoção de normas e princípios contábeis que considerem, de modo geral, as peculiaridades de cada país se faz necessária. As diferenças e as

similaridades devem ser consideradas no intuito de inibir a adoção e a prática de inúmeros padrões contábeis distintos na elaboração dos demonstrativos financeiros. Logo, a comparabilidade das informações contábeis produzidas por um país em relação a outro seria facilitada.

Diante da tendência de crescente fluxo de negócios entre os diversos países e entre sistemas econômicos diferentes, cresce também a necessidade de uniformizar a linguagem dos contabilistas em todo o mundo. Segundo Botelho et al. (2002), quando as práticas são similares, a tendência é que os sistemas contábeis também sejam semelhantes. Nesse sentido, organismos contábeis, como o *International Accounting Standard Board* (IASB), têm realizado esforços na perspectiva de promover a convergência internacional das práticas contábeis adotadas pelas empresas, a fim de proporcionar maior transparência das informações, bem como permitir sua comparabilidade. A *International Federation of Accountants* (IFAC), por sua vez, edita, entre outros, padrões internacionais para a educação contábil, por meio das *International Education Standards* (IES), com o objetivo de assegurar aos futuros profissionais da

área contábil as potencialidades, as habilidades e os conhecimentos necessários às responsabilidades que a carreira exige (MAGALHÃES e ANDRADE, 2006).

Contudo, Fahl e Manhani (2006) afirmam que a uniformidade de linguagens envolve a internacionalização não só de normas, mas também de currículos, e que o profissional da Contabilidade terá papel de destaque nessa nova ordem. Assim, o objetivo do artigo consiste em verificar se alunos do curso de Ciências Contábeis estão se preparando para a convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais. Em específico, buscam-se identificar as habilidades que os alunos de Ciências Contábeis devem desenvolver para atuar no ambiente internacional de negócios e identificar o estágio de conhecimento desses alunos no que concerne à Contabilidade Internacional.

O artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Inicialmente faz-se uma breve exposição sobre a profissão contábil no Brasil e sobre a contabilidade internacional no curso de Ciências Contábeis. Em seguida, são apresentadas os procedimentos metodológicos da pesquisa; e logo após, os resultados encontra-



dos e a análise dos dados. Por último, apresentam-se as conclusões da pesquisa e as sugestões para futuros estudos.

2. A Profissão Contábil no Brasil

De acordo com Franco (1999), até os anos 60, o perfil profissional estava voltado para o profissional especialista que entendia tudo sobre uma coisa só. Nos anos 80, esse perfil passou a ser generalista, ou seja, um profissional que entendia de tudo um pouco. Atualmente, as organizações exigem profissionais com competências e habilidades voltadas para a adaptação, ou seja, profissionais com capacidade de desenvolver novas competências e talentos, além de saber muito, acompanhado de gostar de aprender sempre mais e rápido (FAHAL e MANHANI, 2006). O novo ambiente empresarial conduz o profissional contábil a atender às necessidades empresariais contemporâneas.

Consenza (2001) afirma que aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e



só conhecem, exclusivamente, a Contabilidade em termos de “partidas dobradas”, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estão com seus dias condenados. Isso se deve, principalmente, ao fato de a Contabilidade estar se voltando mais para a prática gerencial da informação do que apenas para a parte fiscal, postura até então adotada por grande parte dos profissionais da área. Assim, o profissional contábil deve ser preparado e treinado para ser capaz de elaborar e conduzir seu planejamento profissional de forma consistente e duradoura e de atuar com foco no

cliente externo e interno, que for o usuário da informação contábil.

Desse modo, os profissionais ligados às áreas de ensino contábil devem se questionar se os estudantes de Contabilidade que já atuam na área e os recém-formados possuem essas habilidades e o que falta para atingi-las, direcionando, desse modo, seus esforços no sentido de preparar esse profissional ao novo ambiente de negócios, ao possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades no aluno ou fornecendo condições para seu aprimoramento, por meio de metodologia adequada e grade curricular compatível com a realidade do mercado. De acordo com Sá (2001, p.02):

“Diante da tendência de crescente fluxo de negócios entre os diversos países e entre sistemas econômicos diferentes, cresce também a necessidade de uniformizar a linguagem dos contabilistas em todo o mundo.”

o Contador de nossos dias deve ter formação cultural humanista bem forte e uma cultura voltada a saber pensar. O perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, co-



nhecer a razão do porque ocorrem os fatos e indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade.

Contudo, o que se percebe é que as expectativas da sociedade quanto ao perfil profissional dos contadores crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades (FRANCO, 1999). Desse modo, torna-se fundamental que o profissional contábil adquira novas qualificações e capacitações gerenciais e transforme a atualização de seus conhecimentos e a busca por novos desafios uma constante na sua atuação profissional.

3. Contabilidade Internacional no Ensino das Ciências Contábeis

De acordo com o Parecer CES/CNE 146/2002, o curso de Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando

o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Constam das diretrizes específicas relativas ao curso as competências e as habilidades inerentes aos bacharéis em Ciências Contábeis, bem como estabelecem que os cursos de Contabilidade deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação (MAGALHÃES e ANDRADE, 2006): (I) conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo, Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; (II) conteúdos de formação profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuaria, a Auditoria, a Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado; (III) conteúdos de formação teórica e prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório, utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Nesse contexto, percebem-se a importância e o potencial das instituições de ensino superior em fomentar

o desenvolvimento das habilidades exigidas pelo mercado ao estudante de Contabilidade, uma vez que os conteúdos de formação teórica e prática permitiriam ao aluno expor seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, verificar sua efetividade na realidade cotidiana das empresas.

A formação dos contadores tem-se constituído em objeto de estudo de organismos internacionais preocupados com a convergência das normas contábeis, como é o caso do IASB, da IFAC, da *International Organization of Securities Commissions* (Iosco), entre outros. A Organização das Nações Unidas (ONU), por intermédio dos setores *United Nations Conference on Trade and Development* (Unctad) e do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), que objetiva a salvaguarda das economias menos favorecidas, tem-se dedicado ao tema da formação profissional em Contabilidade, em uma prova de entendimento da importância do papel da Contabilidade como ciência sobre a qual está centrado todo o processo de controle das entidades.

A Unctad, órgão responsável no sistema da ONU pela pesquisa e debate de temas contábeis, por meio de grupo de trabalho (ISAR), decidiu dedicar-se à elaboração de



um currículo mundial de estudos de Contabilidade para servir como referência e permitir a redução do tempo e do custo de negociação de acordos de reconhecimento mútuo (MAGALHÃES e ANDRADE, 2006). Essa proposta descreve as questões técnicas que um estudante deve dominar para exercer a profissão em um ambiente caracterizado por intenso processo de convergência das normas contábeis, situação em que o Brasil se encontra atualmente.

A IFAC (2003 apud WEFFORT; VANZO e OLIVEIRA, 2005) descreve na IES 2 – *Content of Professional Accounting Education Programs* os vários tópicos que um programa de educação deveria abranger, ao tratar dos conhecimentos necessários para o profissional contábil, entre eles, destacam-se:

o conhecimento organizacional e de negócios, que por sua vez, incluiria: Economia; Ambiente de negócios; Governança Corporativa; Ética nos negócios, Mercado financeiro; Métodos quantitativos; Comportamento organizacional; Gestão estratégica e tomada de decisão; Marketing; Negócios internacionais e globalização, o que envolve conhecimentos básicos sobre comércio internacional e alternativas de negócios internacionais, tendo em vista o processo de globalização.

Logo, a elaboração de um currículo básico que atenda às novas exigências do mercado será imprescindível (FAHAL e MANHANI, 2006), uma vez que disciplinas como, por exemplo, Gestão Empresarial, Marketing Contábil, Relações Internacionais, Planejamento Estratégico, Contabilidade Ambiental, Comunicação e Liderança, serão fundamentais para a formação desse novo profissional.

Com relação às habilidades,

FFORT; VANZO e OLIVEIRA, 2005) cita cinco habilidades necessárias ao profissional contador: (1) habilidades intelectuais (conhecimento, entendimento, aplicação, síntese e avaliação); (2) habilidades técnicas e funcionais (aplicações matemáticas e estatísticas, proficiência em TI, modelos de decisão e análise de risco; mensuração); (3) habilidades pessoais (atitudes, comportamento, autoconhecimento, iniciativa, autoaprendizado, estabelecimento de prioridades e cumprimento de prazos, ética); (4) habilidades interpessoais e de comunicação (trabalho em equipe; interação com culturas e com intelecto de pessoas diversas, capacidade de comunicação formal, informal e verbal, ouvir e escrever em outras línguas, incluindo sensibilidade cultural); (5) habilidades de gestão organizacional e de negócios (planejamento estratégico, projetos de gestão, gestão de pessoas).

Nessa perspectiva, o contador que desenvolver todas essas habilidades terá grande potencial para enfrentar todo o processo de mudança e otimizar a maximização de valor às organizações ao longo do tempo. Adams e Roberts (1994 apud WEFFORT; VANZO e OLIVEIRA, 2005) afirmam que a contabilidade internacional deve ser considerada como uma importante disciplina acadêmica, não somente porque as práticas e as normas contábeis têm sido influenciadas cada vez mais por eventos e práticas internacionais, mas também por se tratar de um veículo particularmente rico para explorar o contingente natural de muitas, se não de todas, as normas e práticas contábeis. Leite (2004, p.42) também defende a inserção da disciplina Contabilidade Internacional nos currículos brasileiros:

a globalização dos mercados econômicos vem influenciando o processo de harmonização inter-



nacional da contabilidade a partir dos investimentos diretos estrangeiros, dos blocos econômicos, dos empreendimentos multinacionais e, principalmente, do mercado de capitais. Com isso, percebe-se uma necessidade urgente de a academia brasileira discutir esse assunto nos cursos de graduação em Ciências Contábeis por meio de uma disciplina chamada Contabilidade Internacional.

Não obstante, o que se verifica é que nem todos os cursos de Ciências Contábeis contemplam em sua grade curricular a disciplina de Contabilidade Internacional. Por isso, muitos estudantes que já concluíram sua graduação, bem como aqueles que já se encontram em fase de conclusão, têm encontrado dificuldades em desenvolver o perfil profissional exigido pelo mercado. Assim, pode-se dizer que esse não comprometimento de algumas instituições na formação de um profissional distinto daquele que se tinha em mente antigamente, de ser apenas um pagador de impostos ou guarda-livros, inibe, de certa forma, a formação e desenvolvimento de um profissional habilitado para enfrentar o atual processo de mudança.

4. Procedimentos Metodológicos

O delineamento da pesquisa caracteriza-se como estudo exploratório, utilizando fontes secundárias e primárias. De acordo com Silva (2003), o estudo exploratório tem por finalidade a descoberta de práticas ou diretrizes que precisam ser modificadas e a obtenção de alternativas ao conhecimento científico existente. Andrade (2002) enumera quatro finalidades substanciais para a pesquisa exploratória: a) acumu-

“Nessa perspectiva, o contador que desenvolver todas essas habilidades terá grande potencial para enfrentar todo o processo de mudança e otimizar a maximização de valor às organizações ao longo do tempo.”

lar maiores informações a respeito do assunto a ser investigado; b) facilitar a delimitação do tema da pesquisa; c) orientar a fixação de objetivos; e d) descobrir enfoques dados ao assunto.

O processo de harmonização das normas contábeis suscita questões quanto ao nível de preparação dos profissionais da área para atuar no ambiente internacional de negócios. Nesse sentido, optou-se pela aplicação de um questionário a 37 alunos do quinto período do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal do Estado de Minas Gerais. Os questionários foram pessoalmente aplicados em maio de 2008 e estava subdividido em duas etapas. Na primeira, utilizaram-se as recomendações internacionais da IFAC e o modelo preconizado por Weffort, Vanzo e Oliveira (2005) para verificar se os estudantes de Contabilidade possuem os conhecimentos e as habilidades para atuar no ambiente internacional de negócios; se estes conhecem as atribuições de órgãos nacionais e internacionais que atuam

de maneira efetiva em assuntos referentes à área contábil, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o *International Accounting Standard Board* (IASB), o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), entre outros; e investigar se os alunos já realizaram algum curso, treinamento ou assistiram a alguma palestra sobre Contabilidade Internacional recentemente.

A segunda parte do questionário dispôs de seis questões fechadas, com a finalidade de verificar se, segundo a percepção dos alunos, a instituição está comprometida com o ensino das normas internacionais. As questões foram elaboradas com base na escala Likert, conforme o modelo de Rensis Likert (1932). Os respondentes foram solicitados não só a concordarem ou a discordarem de uma série de proposições, mas também a informarem o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta é atribuído um

número, que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação.

As questões consistiam em assertivas acompanhadas de uma escala de 7 pontos, sendo que sua pontuação oscilava entre “discordo fortemente” (1) e “concordo fortemente” (7). A escala utilizada leva em consideração diferencial semântico para identificação dos valores cujo objetivo é medir o sentido de determinado objeto. De acordo com Gil (1999, p. 148), “o diferencial semântico é uma técnica criada por Osgood, Suci e Tannenbaum (1957), cujo objetivo é medir o sentido que determinado objeto tem para as pessoas. Nesse aspecto, pode ser considerado como uma escala de atitudes”.

As proposições utilizadas no questionário referentes ao compromisso da instituição no que concerne ao ensino das normas internacionais são apresentadas no Quadro 1.

O tratamento dos dados nessa segunda parte preconizou a análise do desvio-padrão, média, mediana e moda, por questões do questionário. Em seguida, calcu-

Quadro 1 – Questões para identificar compromisso no ensino das normas internacionais

1 – Faltam docentes qualificados para o ensino da disciplina Contabilidade. Internacional (CI)
2 – Falta material didático.
3 – A profissão contábil tem interesse na disciplina “Contabilidade Internacional” (CI).
4 – Os órgãos de classe têm demonstrado interesse em disseminar o conteúdo da CI.
5 – A CI apresenta um arcabouço conceitual, teórico, consistente.
6 – Há incentivos para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Contabilidade Internacional.

Fonte: elaborado pelos autores

lou-se o grau de concordância de cada entidade com as respostas do questionário. Como a pesquisa utiliza seis questões acompanhadas de uma escala de 7 pontos, conforme o modelo teórico de Martins e Lintz (2000) e Nardi e Nakao (2006), a pontuação máxima que uma entidade poderá obter será 42 e a mínima de 6. Em seguida, dividiu-se o total de pontos obtidos pela pontuação máxima, a fim de obter o grau de concordância dos alunos com as questões. De posse dessas informações, foram calculados o desvio-padrão, a média, a mediana e a moda.

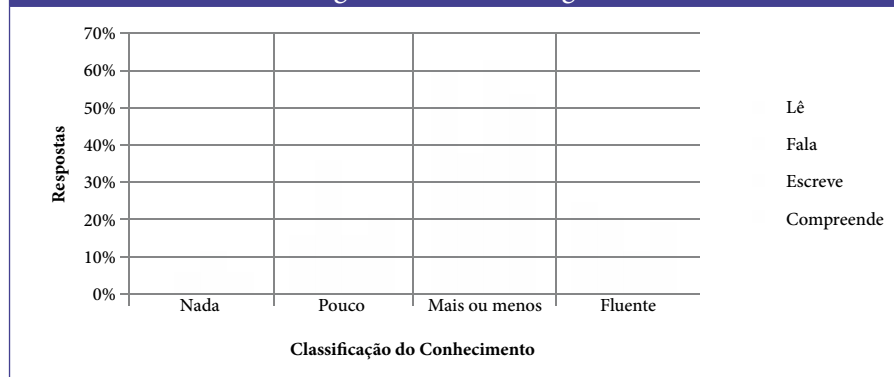
5. Análise do Conhecimento e Habilidades para atuar no Ambiente das Normas Internacionais de Contabilidade

5.1. Perfil dos Estudantes Respondentes

Os estudantes que responderam ao questionário são alunos do 5º período do curso de Ciências Contábeis. Todos os alunos (37 respondentes) já haviam realizado algum curso/treinamento/palestra sobre Contabilidade Internacional. Tal fato se deve à inclusão de um tópico sobre Contabilidade Internacional na disciplina Contabilidade Superior, com carga horária de 20 horas, ministrada pelo professor da matéria. Observa-se, portanto, que os estudantes não cursaram uma disciplina específica de Contabilidade Internacional por não haver no currículo da instituição, de modo que esse assunto somente foi abordado em algumas aulas de uma outra disciplina, por iniciativa do professor em acrescentar o

tópico no programa. Com o objetivo de se estabelecer um perfil geral dos respondentes, buscaram-se avaliar quais eram os conhecimentos que os alunos detinham de um segundo idioma, principalmente o inglês, o que, conforme Weffort, Vanzo e Oliveira (2005), seria um facilitador na busca de conhecimentos em um ambiente internacional.

Figura 1 - Idioma Inglês



Fonte: elaborado pelos autores

O resultado, que está apresentado na Figura 1, denota que os estudantes têm um domínio razoável da língua inglesa.

Procurando-se analisar outras formas de obtenção de conhecimento, optou-se por investigar o acesso dos respondentes à informação extraclasse, questão também investigada por Weffort, Vanzo e Oliveira (2005). Entende-se que a obtenção de conhecimento está diretamente relacionada ao nível de informação do estudante, que será tanto melhor quanto maior for seu interesse e aptidão pela busca dessas informações. A avaliação demonstrou o seguinte resultado: 11,1% dos estudantes utilizam diariamente os jornais como meio para se manter informado sobre a Contabilidade; 25,0% os utilizam frequentemente; 50,0%, raramente; e 13,9% nunca leem jornais. Constatou-se que 2,8% dos estudantes utilizam diariamente revistas técnicas ou científicas da área contábil, econômica e administrativa como

fonte de informação; 16,7% as utilizam frequentemente; 52,8%, raramente; e 27,8% nunca leem revistas técnicas. Segundo os estudantes, as revistas mais utilizadas para obtenção de informação são o Boletim IOB, a Revista Contabilidade & Finanças da USP, a revista Contabilidade Vista e Revista, da UFMG, e a revista Universo Contábil.

No que concerne ao uso da internet para a obtenção de informações sobre Contabilidade, verificou-se que 22,3% dos estudantes afirmaram utilizá-la diariamente como meio para se manter informado sobre a matéria; 48,7% disseram utilizá-la frequentemente; e 27,0% raramente a utilizam, conforme apresentado na Tabela 1.

Segundo Weffort, Vanzo e Oliveira (2005), alguns setores da economia, como, por exemplo, o mercado financeiro, o setor de importação e a exportação, além do ambiente de empresas multinacionais, favorecem o entendimento de assuntos interna-

cionais por estarem totalmente inseridos no ambiente globalizado. Assim, investigou-se em que tipo de empresa os estudantes atuavam. Os resultados mostram que a maior parte deles (51,35%) atua em escritórios de contabilidade e serviços e instituições públicas; 35,1% atuam em instituições financeiras; 8,1% em empresas nacionais importadoras e exportadoras; 10,8% em empresas multinacionais; e 13,5% nunca trabalharam.

Portanto, o perfil dos respondentes apresenta as seguintes características: todos os alunos já realizaram algum curso/treinamento/palestra sobre Contabilidade Internacional, e os meios mais utilizados para se manterem informados são jornal e internet; possuem conhecimento razoável de inglês e a maioria trabalha no setor de serviços, destacando-se escritórios de contabilidade, apesar de um número significativo dos alunos atuar em instituições financeiras ou nunca ter trabalhado.

Tabela 1 – Meios utilizados para se manter informado sobre a Contabilidade

Meios utilizados para se manter informado sobre a Contabilidade	Diariamente		Frequentemente		Raramente		Nunca	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Jornais	4	11,1	9	25,0	18	50,0	5	13,9
Revistas técnicas	1	2,8	6	16,7	19	52,8	10	27,8
Internet	9	24,3	18	48,6	10	27,0	0	0,0

Fonte: elaborado pelos autores

5.2. Percepção dos Conhecimentos e Habilidades

Quanto aos conhecimentos e às habilidades dos profissionais em Contabilidade, a IFAC recomenda, por meio das IES, as seguintes habilidades como sendo indispensáveis a um profissional da área contábil: (a) capacidade de entendimento, análise e síntese; (b) antecipação e adaptação às mudanças; (c) comunicação (formal e informal); e (d) busca de conhecimento técnico e geral. Assim, foi questionado aos alunos o grau de importância que eles

atribuiriam a cada uma dessas habilidades, conforme apresentado na Tabela 2.

Os resultados denotam que os alunos estão conscientes da importância dessas habilidades para o exercício da profissão contábil, tendo em vista que a quase totalidade das respostas situou-se no âmbito das opções “Importante” e “Muito Importante”. Com relação aos conhecimentos necessários para o profissional contábil, relativos aos tópicos que um programa de educação deveria abranger, segundo a IFAC, tem-se que os

alunos demonstraram conhecimento incipiente em alguns aspectos, principalmente em métodos quantitativos e estatísticos na resolução de problemas, risco operacional e organizacional, negócios internacionais, entre outros, o que pode ser verificado na Tabela 3.

Quando abordados sobre o nível de conhecimento que detinham sobre as atribuições de órgãos nacionais e internacionais fortemente relacionados a assuntos pertinentes à área contábil, observou-se que a maioria dos alunos afirmou conhecer algumas das atribuições

Tabela 2 – Percepção da importância das habilidades profissionais

Habilidades profissionais	Sem importância		Pouco importante		Média importância		Importante		Muito importante	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Capacidade de entendimento, análise e síntese.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	18,9	30	81,1
Antecipação e adaptação às mudanças	0	0,0	0	0,0	2	5,4	13	35,1	22	59,5
Comunicação (formal e informal)	0	0,0	0	0,0	4	10,8	17	45,9	16	43,2
Busca de conhecimento técnico geral (não técnico)	0	0,0	0	0,0	7	18,9	15	40,5	15	40,5

Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 3 – Percepção do grau de conhecimento dos tópicos que a IFAC recomenda para um programa de educação em Contabilidade

Grau de conhecimento de tópicos desejáveis em um programa de educação em Contabilidade	Nenhum		Pouco		Razoável		Bom		Muito bom	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Macro e microeconomia	1	2,7	6	16,2	26	70,3	3	8,1	1	2,7
Negócios e mercado financeiro	1	2,7	9	24,3	15	40,5	12	32,4	0	2,7
Métodos quantitativos e estatísticos na resolução de problemas	0	0,0	17	45,9	14	37,8	6	16,2	0	0,0
Governança corporativa e ética nos negócios	0	0,0	13	35,1	19	51,4	4	10,8	1	0,0
Políticas econômicas, legais, sociais e tecnológicas – nacionais e internacionais	0	0,0	17	45,9	9	24,3	11	29,7	0	0,0
Forças culturais e seus reflexos na Contabilidade	2	5,4	15	40,5	11	29,7	9	24,3	0	5,4
Suporte estratégico às decisões	2	5,4	9	24,3	19	51,4	7	18,9	0	5,4
Risco operacional e organizacional	1	2,7	16	43,2	13	35,1	7	18,9	0	2,7
Comércio Internacional	3	8,1	13	35,1	15	40,5	6	16,2	0	8,1
Negócios internacionais	4	10,8	13	35,1	17	45,9	3	8,1	0	10,8
Tecnologia da informação (TI)	3	8,1	9	24,3	17	45,9	8	21,6	0	8,1

Fonte: elaborado pelos autores

dos órgãos investigados. Entretanto, entre os resultados mais extremos, pode-se verificar que 70,3% dos estudantes afirmaram não conhecer nada sobre o AICPA e 75,7% desconheciam totalmente as atribuições da OECD e do Unctad. Os resultados podem ser observados na Tabela 4.

Observa-se que, de modo geral, os alunos revelaram deter razoável conhecimento sobre as atribuições dos organismos encarregados de regulamentar a Contabilidade no âmbito nacional e internacional. Esse fator é relevante para entender o processo de convergência e as fases de implementação das regulamen-

tações deliberadas quanto às matérias contábeis. Entretanto, para que os estudantes detenham maior habilidade quanto à aplicação prática das normas internacionais e da busca por novas informações, há a necessidade da participação das instituições de ensino, incluindo, em seu currículo, a disciplina "Con-

Tabela 4 – Percepção do grau de conhecimento das atribuições de órgãos nacionais e internacionais que atuam de maneira efetiva em assuntos referentes à área contábil

Grau de conhecimento das atribuições de órgãos que atuam de maneira efetiva em assuntos referentes à área contábil	Nenhum		Pouco		Razoável		Bom		Muito bom	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Conselho Federal de Contabilidade (CFC)	0	0,0	2	5,4	28	75,7	7	18,9	0	0,0
Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG)	0	0,0	4	10,8	28	75,7	5	13,5	0	0,0
Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	0	0,0	1	2,7	28	75,7	8	21,6	0	0,0
Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)	6	16,2	14	37,8	16	43,2	1	2,7	0	0,0
Banco Central do Brasil (BCB)	0	0,0	6	16,2	24	64,9	7	18,9	0	0,0
Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (Ibracon)	0	0,0	7	18,9	27	73,0	3	8,1	0	0,0
Financial Accounting Standards Board (FASB)	0	0,0	5	13,5	30	81,1	2	5,4	0	0,0
– International Accounting Standard Board (IASB)	0	0,0	2	5,4	33	89,2	2	5,4	0	0,0
– American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)	26	70,3	10	27,0	1	2,7	0	0,0	0	0,0
– International Organization of Securities Commissions and Similar Organizations (Iosco)	24	64,9	13	35,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
– Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)	28	75,7	6	16,2	3	8,1	0	0,0	0	0,0
– Securities Exchange and Commission (SEC)	24	64,9	8	21,6	4	10,8	1	2,7	0	0,0
– United Nation Conference on Trade and Development (UNCTAD)	28	75,7	8	21,6	1	2,7	0	0,0	0	0,0
Comunidade Econômica Europeia (CEE)	4	10,8	10	27,0	21	56,8	1	2,7	1	2,7
Mercosul	0	0,0	2	5,4	24	64,9	8	21,6	3	8,1
Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)	0	0,0	2	5,4	26	70,3	6	16,2	3	8,1
International Federation of Accountants (IFAC)	20	54,1	9	24,3	7	18,9	0	0,0	1	2,7
Banco Mundial (BM)	0	0,0	8	21,	25	67,6	3	8,1	1	2,7

Fonte: elaborado pelos autores

tabilidade Internacional”, por isso, considerou-se relevante perguntar aos alunos sua percepção quanto ao compromisso dessas instituições no que diz respeito ao ensino da disciplina, conforme apresentado no item a seguir.

5.3. Compromisso da Instituição no Ensino das Normas Internacionais de Contabilidade

Na Tabela 5, representa-se o tratamento dos dados da segunda parte do questionário aplicado. Preconiza-se a análise do desvio-padrão, a média, a mediana e a moda por questões contidas no questionário.

Na primeira questão, investigou-se se, na percepção dos alunos, faltam docentes qualificados para o ensino da disciplina Contabilidade Internacional. De acordo com Weffort, Vanzo e Oliveira (2005), a preparação dos profes-



res é um aspecto fundamental que merece especial atenção, principalmente no Brasil, onde todo o processo educacional tem sido alvo de diversos questionamentos sobre a sua qualidade, o que suscita sérias reflexões sobre o exercício da docência, não só da matéria em estudo e no nível de graduação, mas de todas as matérias e em todos os níveis. Se a realidade demonstra essa carência na docência no que tange aos aspectos nacionais, vale refletir e pesquisar sobre a preparação necessária desses professores para abraçarem esse tipo de abordagem internacional das disciplinas. Percebeu-se uma tendência a concordar que há uma escassez de docentes qualificados para o ensino da disciplina Contabilidade Internacional, conforme mostra a mediana e a moda das assertivas. A análise do desvio-padrão denota uma divergência de opiniões que pode ser considerada alta em relação aos demais resultados.

Na proposição 2, analisou-se a percepção dos pesquisados quanto à falta de material didático para o ensino da disciplina e, novamente, ao se observar a



média, a mediana e a moda, verificou-se que os alunos apresentam uma maior tendência a concordar do que discordar da proposição. Como o desvio-padrão dessa assertiva é moderado, significa que há uma menor divergência de opiniões entre os pesquisados.

Conforme Fahl e Manhani (2006), a Contabilidade é a linguagem universal de negócios e atividades econômicas internacionais e, portanto, é participante direta do processo de globalização e de negócios. O profissional da Contabilidade terá papel de destaque nessa nova ordem, pois dele dependem a transparência e a fidelidade das informações contábeis, as quais permitirão a correta avaliação das empresas e dos negócios. Assim, na proposição 3, investigou-se se os alunos

Tabela 5 – Compromisso da Instituição no ensino das normas internacionais

Questões	Desvio- Padrão	Média	Mediana	Moda
1. Faltam docentes qualificados para o ensino da disciplina Contabilidade Internacional (CI).	1,51	4,89	5	5
2. Falta material didático.	1,48	4,62	5	4
3. A profissão contábil tem interesse na disciplina de Contabilidade Internacional.	1,53	4,35	4	4 e 5
4. Os órgãos de classe têm demonstrado interesse em disseminar o conteúdo da CI.	1,53	4,35	4	4 e 5
5. A CI apresenta um arcabouço conceitual, teórico, consistente.	1,44	4,59	5	4
6. Há incentivos para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Contabilidade Internacional.	1,39	4,46	5	4 e 5

Fonte: elaborado pelos autores

concordam que há interesse da profissão contábil na disciplina de Contabilidade Internacional. A análise da moda, da mediana e da média permite inferir que os alunos tendem a concordar com tal interesse, embora o valor do desvio-padrão, se comparado aos demais resultados, denote uma divergência de opiniões. Com relação ao interesse demonstrado pelos órgãos de classe em disseminar o conteúdo da Contabilidade Internacional, os alunos também concordam mais do que discordam da questão proposta, de modo que os valores encontrados foram idênticos aos da proposição 3.

Para Burns (1979), a internacionalização da Contabilidade é vista de duas diferentes formas. Uma delas seria o tratamento dos negócios internacionais em uma única disciplina. Uma segunda visão, mais ampla, existente nas áreas acadêmicas, seria aquela que defende a expansão da discussão de tópicos domésticos, incluindo aspectos internacionais. Leite (2004, p. 46) sugere que, com relação ao conteúdo da Contabilidade In-

ternacional, poderiam ser abordados tópicos como:

(...) processo de harmonização internacional da contabilidade; globalização da economia e mercados financeiros internacionais; comparação entre normas contábeis internacionais, brasileiras e norte-americanas; contabilidade aplicada na União Europeia; relatórios contábeis internacionais; conversão em moeda estrangeira e reporte ao exterior de demonstrações financeiras, disclosure; dentre outros.

Conforme Weffort, Vanzo e Oliveira (2005), a adoção dessa última abordagem sofre numerosas limitações, como, por exemplo, o fato de poucos professores estarem preparados para discutir aspectos internacionais de finanças, gestão, auditoria, sistemas de informações ou impostos e, também, devido aos livros adotados raramente incluírem essa abordagem internacional dos assuntos, salvo textos ocasionais sobre aspectos de Contabilidade Internacional; ou ainda, inadequação de leituras suplementares para

muitos tópicos incluídos nessa abordagem mais ampla. Optou-se então por verificar a percepção dos alunos no que concerne ao arcabouço conceitual e teórico da Contabilidade Internacional na questão 5. A análise da média, da mediana e da moda denota maior tendência à concordância de que a disciplina apresenta um arcabouço conceitual, teórico, consistente. O desvio-padrão corrobora essa tendência, uma vez que o baixo valor encontrado nessa variável implica menor divergência de opiniões.

Na questão 6, analisou-se se há incentivos para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na área de Contabilidade Internacional. A tendência dos alunos é de concordar com a afirmativa, visto que o valor encontrado para o desvio-padrão é o menor entre todos os outros apresentados na Tabela, o que implica pequena divergência de opiniões.

Analisando-se os indicadores de tendência central e dispersão da soma da pontuação obtida pelos alunos e do seu grau de concordância com as assertivas pro-

“O profissional contábil deve ser preparado e treinado para ser capaz de elaborar e conduzir seu planejamento profissional de forma consistente e duradoura e de atuar com foco no cliente externo e interno, que for o usuário da informação contábil.”

Tabela 6 – Grau de concordância dos alunos sobre o compromisso da Instituição no ensino da Contabilidade Internacional

	Pontuação obtida	Grau de concordância
Média	27	65%
Mediana	28	67%
Moda	27; 28 e 30	64%; 67% e 71%
Desvio-Padrão	4	

Fonte: elaborado pelos autores

postas, obtiveram-se os seguintes resultados, conforme apresentado na Tabela 6.

O cálculo do grau de concordância foi obtido pela divisão da somatória de pontos apurados de uma das questões formuladas com a pontuação máxima possível de ser alcançada, segundo a escala Likert definida (42). A partir das porcentagens de concordância de cada aluno, apurou-se o desvio-padrão, a média, a mediana e a moda do conjunto de questionamentos utilizados para verificar o compromisso da instituição no que se refere ao ensino das normas internacionais. A Tabela 6 permite visualizar que a média do grau de concordância foi de 65% e a mediana de 67%, conseqüentemente, no mínimo 50% dos alunos tendem a concordar com mais da metade das proposições do questionário, pois valores acima da mediana são mais propensos a concordar com as proposições. Além disso, percebe-se que o valor mais frequente é de 64%, 67% e 71% de concordância por parte dos alunos com relação às alternativas apresentadas a eles. A média de 65% reflete um posicionamento satisfatório no que tange à concordância com as questões do questionário. Vale salientar que o desvio-padrão foi alto, prove-

niente da alta discrepância entre as pontuações dos estudantes. Apesar disso, ao tomar-se o desvio-padrão (4), subtraindo à média (27), tem-se uma pontuação média de 23 pontos nas respostas dos alunos, o que continua apontando para uma tendência a se concordar mais que discordar das proposições.

6. Considerações Finais

O trabalho teve por objetivo investigar se os profissionais da área contábil estão preparados para a convergência dos padrões contábeis entre os países, o que foi feito por meio da aplicação de um questionário com 37 alunos do quinto período do curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal situada no Estado de Minas Gerais. O perfil dos respondentes revelou domínio razoável de um se-





gundo idioma e que estes têm consciência da importância do desenvolvimento de habilidades como capacidade de entendimento, comunicação, antecipação e adaptação às mudanças, o que pode servir de alerta para que as instituições de ensino busquem aprimorar seus currículos, de forma a atender às necessidades desses futuros profissionais, uma vez que nem todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis contemplam, em sua grade curricular, uma disciplina específica ao estudo da Contabilidade Internacional.

Por fim, o questionário permitiu observar qual a percepção desses alunos com relação ao compromisso da instituição no que se refere ao ensino das normas internacionais. Constatou-se que, no mínimo, 50% dos estudantes tendem a concordar com mais

da metade das proposições do questionário, ou seja, estes consideram que a profissão contábil tem interesse na disciplina de Contabilidade Internacional; que os órgãos de classe têm demonstrado interesse em disseminar o conteúdo da disciplina; que a Contabilidade Internacional apresenta um arcabouço conceitual, teórico, consistente; e que há incentivos para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na área de Contabilidade Internacional, embora faltem docentes qualificados e material didático para o ensino da disciplina.

Contudo, o que se verifica é que os estudantes de Ciências Contábeis estão conscientes das correntes mudanças e das atuais necessidades do mercado, e por isso, estão buscando formas de se manterem atualizados e desenvolverem um perfil diferenciado de profissional, sendo mais dinâmicos, multidisciplinares e flexíveis.

Quanto à limitação da pesquisa, ressalta-se que a amostra estudada restringiu-se a apenas uma instituição. Portanto, as conclusões circunscrevem-se ao grupo estudado. A título de sugestões para estudos futuros, recomenda-se analisar uma amostra mais representativa que considere diferentes estados e universidades brasileiras. Isso ampliaria a percepção de como tem sido a participação das instituições de ensino na formação de profissionais e estudantes de Contabilidade, além de identificar as estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis que contemplam a disciplina de Contabilidade Internacional e a contribuição do conteúdo programático na formação do novo perfil profissional exigido pelo mercado.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida. *Como preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: noções práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BOTELHO, Ducineli Régis; OLIVEIRA, Jaido Lima de; RESENDE, Alex Laquis; OGLIARI, Paulo Rodolfo. Importância da Harmonização das Normas e Procedimentos Contábeis Internacionais. In: Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, XXVI, 2002, Salvador-BA. *Anais...* Salvador: ENANPAD, 2002. CD-ROM.

BRASIL. *Parecer CNE/CES 146/2002 de 09 de maio de 2002*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. Diário Oficial da União, Brasília, 13 mai.2002.

BURNS, J. O. A study of International Accounting Education in the United States. *International Journal of Accounting Education and Research*, 15 (1), p. 135-145, autumn 1979.

COSENZA, José Paulo, Perspetivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado - Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade - RBC*, n.130, jul./ago. 2001.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2006 Disponível em: <http://www.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2006/rev_ciencias/pag4.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2008.

FRANCO, Hilário. *A Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. O Ensino da Contabilidade Internacional em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e sua Importância para a Formação de Contadores Globais. *Revista de Contabilidade – CRCSP*, n. 28, p. 42-48, jun. 2004.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Efeito da Convergência das Normas Contábeis Brasileiras para as Normas Internacionais do IASB. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 4, 2004, São Paulo-SP. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2004. CD-ROM.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa; ANDRADE, Jesusmar Ximenes. A Educação Contábil no Estado do Piauí diante da Proposta de Convergência Internacional do Currículo de Contabilidade Concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006. São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2006. CD-ROM.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. *Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NARDI, Paula Carolina Ciampaglia; NAKAO, Silvio Hiroshi. Impacto da Entrada nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa sobre a Imagem Institucional da Empresa. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006. São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/516.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2008.

SÁ, Antonio Lopes de. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige; VANZO, Geni Francisca dos Santos; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Conhecimentos e Habilidades para Atuar no Ambiente Internacional de Negócios: A Relevância do Ensino de Contabilidade Internacional na Percepção de Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP*, São Paulo-SP, ano 7, n. 18, ago. 2005. Disponível em: <<http://200.169.97.103/seer/index.php/RBGN/article/viewPDFInterstitial/41/295>>. Acesso em: 26 abr. 2008.